

# STOP TTIP ITÁLIA

**Vamos bloquear o tratado de liberalização comercial USA-UE!**

**O TTIP, Transatlantic Trade and Investment Partnership, tratado de livre comércio entre a União Europeia e os Estados Unidos da América, que atualmente é objeto de negociações intencionalmente secretas, é muito mais que uma simples tratativa de liberalização comercial: é um novo ataque frontal que vê lobbys econômicas, Governos e poderes fortes enfurecerem-se contra o que resta dos direitos do trabalhador, da pessoa, do ambiente e da cidadania após anos de crise econômica e financeira, na mais cruel tentativa de desarticular as conquistas de anos de lutas sociais contra as políticas de austeridade e de redistribuição da renda em direção ao alto.**

A negociação TTIP, nascida oficialmente em julho de 2013 e levada adiante em modo opaco e secreto pela Comissão europeia e pela administração norte-americana em vista de uma sua possível conclusão em fins de 2014, desenha um quadro de forte desregulação em que o objetivo principal não serão em particular modo as barreiras tarifárias, já bastante baixas, mas sim as não tarifárias, relacionadas aos padrões de segurança e de qualidade de aspectos substanciais da vida de todos os cidadãos: a alimentação, a instrução e a cultura, os serviços sanitários, os serviços sociais, as tutelas e a segurança no trabalho.

Com o alibi de uma homogenização das normativas e a falsa ilusão de fortalecer a economia da Europa, confrontar-nos-emos com um progressivo empobrecimento onde serão os cidadãos e o ambiente a pagar e a perder mais, num processo que levará à progressiva mercificação dos serviços públicos e dos bens comuns. Um risco pouco estudado por culpa das tratativas feitas com portas fechadas, sob forte e constante pressão das lobbys das empresas privadas, sem um envolvimento eficaz dos Parlamentos e do Congresso e sem que os cidadãos tenham sido informados em modo adequado. Entre os principais objetivos da negociação está a tutela do investidor e da propriedade privada, graças à constituição de um organismo

de resolução das controvérsias, um verdadeiro árbitro internacional, ao qual as empresas vão poder apelar para se vingarem dos Governos que forem culpados, segundo elas, de obstacularem o próprio direito ao máximo proveito.

Qualquer regulamentação pública que tutele os direitos sociais, econômicos e ambientais, com a desculpa da tutela da competição e dos investimentos, correrá o risco de sucumbir diante das exigências das empresas e dos mercados, tutelados por sentenças que serão inapeláveis a todos os efeitos. Cenários que se têm transformado em realidades no âmbito dos tratados de livre comércio como o Nafta, ou que permitiram a uma multinacional energética como a Vattenfall de processar o Governo alemão pela decisão da Alemanha de fechar as próprias centrais nucleares.

Por isso, enquanto movimentos e organizações sociais italianos, decidimos realizar a nossa mobilização e oposição a um desenho político que tem na mercificação dos direitos e na tutela dos mercados o seu principal objetivo. Fazemos um apelo a todas as forças sociais, sindicais e políticas do nosso país para que convirjam em uma mobilização comum para bloquear a negociação TTIP, exatamente como aconteceu nos fins dos anos noventa com o Acordo Multilateral de Investimentos, na década passada com a Diretiva Bolkestein ou, mais recentemente, com a negociação Anti-Counterfeiting Trade Agreement (ACTA), tratado que, com a desculpa da luta à “pirataria” informática e da defesa do direito de autor, teria atentado ao direito à privacy e ao livre acesso à rede por parte dos cidadãos.

Uma campanha promovida por: ALTRAMENTE, ARCI, ASSOCIAZIONE BOTTEGHE DEL MONDO, A SUD, ATTAC ITALIA, COBAS, COMUNE-INFO, COORDINAMENTO NORD SUD, COSPE, ENNENNE, FAIRWATCH, FONDAZIONE CERCARE ANCORA, FORUM ITALIANO DEI MOVIMENTI PER L'ACQUA, MEDICI SENZA CAMICE, MST-ITALIA, MUNICIPIO DEI BENI COMUNI, RE:COMMON, RETE DELLA CONOSCENZA, REORIENT', SBILANCIAMOCI, SCUP, YAKU

## Alguns bons motivos para bloquear o TTIP

**Segurança alimentar:** as normas europeias sobre os pesticidas, Ogm, carne com hormônios e, em modo mais geral, sobre a qualidade dos alimentos, mais restritivas que as americanas e as internacionais, poderiam ser condenadas como “barreiras comerciais ilegais”;

**Água e energia:** são setores sob risco de privatização. Todas as comunidades que se opusessem poderiam ser acusadas de distorsão de mercado;

**Serviços públicos:** o TTIP limitaria o poder dos Estados em relação à organização dos serviços públicos quais sanidade, transportes, instrução, serviços hídricos e educativos e poria em risco o acesso de todos a tais serviços, avantajando uma privatização que correria o risco de excluir os menos privilegiados;

**Direitos do trabalho:** a legislação trabalhista, já desregulada drasticamente pelas políticas de austeridade da União Europeia, estaria ainda mais sob ataque pois poderia ser considerada “barreira não tarifária” a ser removida;

**Finança:** o tratado comportaria a impossibilidade de quaisquer controles sobre os movimentos de capitais e sobre a especulação bancária e financeira;

**Patentes e propriedade intelectual:** a defesa dos direitos de propriedade das empresas sobre as patentes colocaria em risco a disponibilidade dos bens essenciais como, por exemplo, os remédios genéricos. Assim como a defesa dos direitos de propriedade intelectual poderia limitar a difusão do conhecimento e das expressões artísticas;

**Gás de xisto:** o fracking, já proibido na França por seus riscos ambientais, poderia se transformar numa prática tutelada pelo direito. As companhias extrativistas interessadas em operar neste setor poderiam pedir indenização aos Estados que impedissem o seu uso. Deste modo violar-se-ia o princípio de precaução sancionado pela União Europeia, incentivando iniciativas econômicas que põem em perigo a saúde humana, a animal e a vegetal, além da proteção ambiental;

**Liberdade e internet:** os gigantes da rede tentariam enfraquecer as normativas europeias de proteção dos dados pessoais e reduzi-las ao nível quase inexistente dos Estados Unidos, autorizando, neste modo, um acesso incontestado à privacy dos cidadãos por parte das empresas privadas;

**Democracia:** o tratado impediria qualquer possibilidade de escolha autônoma dos Estados nos campos econômico, social e ambiental, provocando a total exautoração de qualquer intervenção por parte das entidades locais;

**Biocombustível:** o TTIP, através da harmonização das normativas europeias em âmbito energético, incentivaria a importação de biomassas americanas que não respeitam os limites mínimos de emissão de gás a efeito serra e outros critérios de sustentabilidade ambiental.

**Rebelar-se a um tratado que antepõe a lógica do proveito ilimitado à tutela dos direitos inalienáveis sancionados formalmente nas convenções europeias e internacionais quer dizer assumir a responsabilidade de determinar uma mudança que seja em benefício de todos e não em privilégio dos poucos privilegiados de sempre.**

**O sito da campanha: [www.stop-ttip-Italia.net](http://www.stop-ttip-Italia.net)**